

SOCIEDADE PAULISTA DE LEPROLOGIA

128.º SESSAO ORDINÁRIA, em 7 de dezembro de 1945

ARGEMIRO R. SOUZA
Secretário.

Em 7 de dezembro de 1945, com a presença de elevado número de sócios, realizou-se, n o Salão de Conferências do Instituto Conde Lara, à rua Domingos de Moraes, a sessão ordinária, correspondente ao mês. Assumiu a Presidência o DR. PAULO RATH DE SOUZA, vice-presidente, na falta do DR. DEMETRIO VASCO DE TOLEDO, que por motivo de doença, deixou de comparecer. Iniciando os trabalhos, o Sr. Presidente propõe à casa a dispensa da leitura da Ata da Sessão anterior pela razão da Ordem do Dia ser muito extensa.

Pede a palavra o DR. HUMBERTO CERRUTI para falar sobre um ofício-protesto dirigido à Sociedade Paulista de Leprologia pelos doentes dos Sanatórios do Estado, o qual se acha sobre a mesa para ser lido em plenário. Propõe o DR. HUMBERTO CERRUTI o arquivamento do mesmo, sem mais delongas, uma vez que seus dizeres ofendem à personalidade daquele que tanto fez pela Profilaxia da Lepra em São Paulo e que foi o DR. FRANCISCO DE SALES GOMES JR.; é de opinião que assim procedendo a Sociedade seguirá o exemplo da SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DE SÃO PAULO e da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA, cujos Presidentes não tomaram conhecimento do referido ofício. O DR. NELSON DE SOUZA CAMPOS propõe que o ofício seja remetido ao Departamento de Profilaxia da Lepra. Ambas as propostas são aprovadas por unanimidade.

A seguir o Sr. Presidente propõe os Doutores: José Lopes de Faria, Carlos Gomes Pereira e Nelson Ferreira Chaves, para sócios. Todas as propostas foram aceitas.

Passando a ordem do dia, o Sr. Presidente concede a palavra ao DR. WILSON BROTO, para apresentação do trabalho inscrito: "Síndrome de Weir Mitchell e Lepra". O Autor relata a observação de uma doente de 62 anos portadora de Lepra tuberculóide, caracterizada por u'a mácula típica existente no dorso da mão direita e que apresentava também o conjunto sintomático clássico da Síndrome de Weir-Mitchell: crises paroxísticas de dôr, edema, rubôr e elevação local da temperatura; localizados na mão direita, atingindo especialmente os dedos medio e index. O exame somato-neurológico revelou anestesia termo-dolorosa e hipoestesia tácti ao nível da mácula do dorso da mão D. e espessamento do nervo cubital D. A pressão arterial era normal.

A propósito do caso, o A. estabelece o diagnóstico diferencial com as nevralgias do cubital e mediano observadas habitualmente no mal de Hansen, com a síndrome de Raynaud e com as lesões vasculares obliterativas. Tece considerações sobre a etiopatogênica da Eritromelalgia, destacando entre os agentes etiológicos: a exposição prolongada ao frio e ao calor, os esforços físicos prolongados, as infecções (lues, paludismo e lepra - como no caso apresentado), as intoxicações, e a arterioesclerose, expondo a seguir, as teorias mais aceitas sobre a patogenia do processo. Termina chamando a atenção para o fato de, no caso em estudo, a sede das dares coincidir quasi exatamente com a localização das lesões cutâneas, evidenciando assim a existência de relação muito íntima entre o processo leprótico e a síndrome eritromelalgica.

Posto em discussão, o trabalho do Dr. W. BROTTTO, pede a palavra o Dr. H. Cerruti, que felicita o colega pela sua brilhante exposição e deseja saber se as dores precederam a aparição das lesões tuberculóides, ao que o A. afirma que sim. Posto em discussão, usaram a palavra os Drs. HUMBERTO CERRUTI E NELSON DE SOUZA CAMPOS e OSWALDO DE FREITAS JULIÃO. Encerrada a discussão, o Sr. Presidente dá a palavra ao DR. JOSE' LOPES DE FARIA, que cambem se achava inscrito, e que apresentou o trabalho intitulado: **"REAÇÃO À LEPROMINA EM CAES"**.

Inicialmente, o autor justifica o seu trabalho, dizendo não ter sido feito, ainda, estudo histo-patológico da reação à lepromina no cão, em suas várias fases de desenvolvimento. Realizado ele, pode trazer alguma luz para o conhecimento da verdadeira natureza da reação no doente de lepra.

A sua experimentação foi feita em 10 cães adultos, de comunidades não leprosas. Usou o classico antígeno de Mitsuda, segundo técnica usual (injeções intradermicas de 0,1 cc.). Com o fim de estudar a evolução da reação no mesmo animal, fez em cada um no mínimo 11 injeções, biopsiando-as em tempos diferentes (1, 6, 24 e 48 horas; 4, 8, 15, 21, 30, 60 e 90 dias). Como controles, empregou injeções de extrato de pele normal humana e água fisiológica. Relatou as observações macro e microscópicas (ilustradas por fotografias) das reações em 2 cães (n.º 46 c e 47c.) em que um apresentava reação nodular tardiamente (21 dias) e o outro precocemente (8 dias).

E' a seguinte a evolução da reação: a pápula formada pela injeção do antígeno, tornou-se, dentro da primeira hora, eritematosa e maior. Depois (6 horas), diminuiu-se, permanecendo ainda às 24 e 48 horas. Às 48 horas, as reações nos 10 animais consistiram em pápulas eritematosas (exceto num caso, só eritema) variando entre 5,6 mm. e 2,7 mm. de diâmetro. Antes de iniciar-se a reação nodular, o local das injeções, ou nada apresentou, ou mostrou discreto eritema ou endurecimento da pele. Surgido o nódulo, cresceu pouco a pouco de tamanho, ulcerou-se e regrediu. Histologicamente (estuda nos cães n.º 46 e 47), de inicio (até 48 horas) houve(reação inflamatória exsudativa, aguda, de grau acentuado, com alguma degeneração leucocitaria e evidente mobilização macrofagica já às 6 horas de evolução, tornando-se de carater purulento às 27-49 horas. Posteriormente (além de 48 horas), os leucócitos neutrófilos foram substituidos por macrofagos, à principio dispostos difusamente; depois organizados em nódulos de estrutura tuberculoide que, por fim, se transformaram em tecido cicatricial. Mesmo aos 90 dias de evolução, existiam focos tuberculoides.

Não encontrou a alteração do tecido conjuntivo denominada degeneração ou necrose fibrinóide.

Finalizando o trabalho, discute a natureza da reação à lepromina no cão, podendo-se interpreta-la ou como imuno-alergica, ou como reação de corpo ex-tranho.

A comunicação foi comentada pelos Drs. HUMBERTO CERRUTI, LUIZ MARINO BECHELLI e ARGEMIRO RODRIGUES DE SOUZA. O Dr. Lopes Faria agradece aos colegas o interesse, prometendo aproveitar as sugestões.

Nada mais havendo a ser tratado na Ordem do Dia, o Sr. Presidente agrade a brilhante colaboração dos oradores, e antes de encerrar a sessão, convida a todos os presentes para a 2.ª ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA do ano, que se realizará a seguir.

11.º ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA, em 7 de dezembro de 1946

JOÃO BAPTISTA ZOCCHIO

Secretário-Geral

Realizou-se aos sete dias do mês de dezembro de 1945, a segunda assembléa geral ordinária ,para eleição da Diretoria da Sociedade Paulista de Leprologia. Declarada aberta a sessão, sob a presidência do Sr. Vice-Presidente, Dr. PAULO RATH DE SOUZA, secretariada pelo Dr. JOÃO BAPTISTA ZOCCHIO, o Sr. Presidente convida os Drs. DIRCEU GODOY DE ARAÚJO e JOAO DA SILVA GUIMARÃES para escrutinadores. Procedida a chamada dos sócios presentes são as cédulas depositadas na urna. A seguir, tendo votado 19 (dezenove) sócios, são as cédulas conferidas pelos escrutinadores. Feita a apuração, verifica-se o seguinte resultado:

Para Presidente: LUIS BAPTISTA 17 votos; HUMBERTO CERRUTI, 1 voto;

Para Vice-Presidente: LUIZ MARINO BECHELLI: 15 votos; JOÃO DA SILVA GUIMARÃES: 2 votos; DR. LUIZ BAPTISTA, 1 voto;

Para Secretário-Geral: RENATO PACHECO BRAGA: 12 votos; PAULO RATH DE SOUZA: 4 votos; JOÃO BAPTISTA ZOCCHIO: 1 voto; JOSÉ CORREA RE CARVALHO: 1 voto;

Para Secretário: JOSE' CORREA DE CARVALHO: 15 votos; RENATO BRAGA: 1 voto; PAULO RATH DE SOUZA: 2 votos;

Para Tezoureiro: NESTOR SOLANGO PENEIRA: 17 votos; EDSON DA COSTA VALENTE: 1 voto.

A-vista dos resultados o Sr. Presidente declara eleita a seguinte Diretoria para presidir os destinos da Sociedade Paulista de Leprologia, durante o ano de 1946:

Presidente: DR. LUIS BAPTISTA

Vice-Presidente: DR. LUIZ MARINO BECHELLI

Tezoureiro: DR. NESTOR SOLANO PEREIRA

Secretario-Geral: DR. RENATO PACHECO BRAGA

Secretario: DR. JOSE CORREA DE CARVALHO

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente dá por encerrada a assembléa, sendo encerrada a presente ata.

1.ª ASSEMBLEA GERAL ORDINÁRIA em 12 de janeiro de 1946.

JOAO BAPTISTA ZOCCHIO

Secretário-Geral.

Com a presença de elevado número de sócios, reunidos na sede do Instituto Conde Lara, realizou-se aos 12 dias do mês de janeiro do ano de 1946, a primeira Assembléa Geral Ordinária do corrente ano, convocada com o fim especial de dár posse a nova Diretoria da SOCIEDADE PAULISTA DE LEPROLOGIA, sob a Presidência do Dr. Demétrio Vasco de Toledo e secre-

tariada pelo Dr. João Baptista Zocchio. Aberta a sessão, foi procedida a leitura da ata anterior, a qual foi aprovada por unanimemente. Lido o relatório anual de 1945, o Sr. Presidente tece, em ligeiro discurso, elogios aos seus companheiros de Diretoria, cujo mandato ora se expira, e agrade os bons serviços de D. Luiza Keifer.

Em seguida o Sr. Presidente dá posse a nova Diretoria que regerá os destinos da Sociedade Paulista de Leprologia, durante o ano de 1946, e que está assim composta: DR. LUIZ BAPTISTA, Presidente; DR. LUIZ MARINO BECHELLI: Vice-Presidente; DR. LUIZ MARINO BECHELLI: Vice-Presidente; DR. NESTOR SOLANO PEREIRA: Tezoreiro; DR. RENATO PACHECO BRAGA: Secretário-Geral; DR. JOSE' CORREA DE CARVALHO: Secretario.

Foi encerrada a sessão, sendo convidados os presentes para a Sessão Ordinária, que se realizou a seguir.

129.ª SESSAO ORDINÁRIA, em 12 de janeiro de 1946.

JOSÉ CORREA DE CARVALHO

Secretário

Presentes os sócios, cujas assinaturas se acham no respectivo livro de atas, realizou-se, em 12 de janeiro de 1946, a 129.ª sessão ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia. Lida e aprovada a ata da sessão anterior e após o Sr. Presidente DR. LUIS BAPTISTA ter declarado aberta a sessão, pede a palavra o Dr. Nestor Solano Pereira ,tesoureiro da Sociedade, que, como é de praxe promete ler na próxima sessão o seu relatório referente a situação financeira da Sociedade Paulista de Leprologia. Pede a palavra o Dr. Nelson de Souza Campos, redator da REVISTA BRASILEIRA DE LEPROLOGIA que expondo as dificuldades em editar a Revista propõe que a Sociedade officie ao Sr. Diretor do Serviço Nacional da Lepra solicitando um auxílio pecuniário, visto a Revista Brasileira de Leprologia publicar com regularidade os boletins daquele Serviço. O Sr. Presidente põe em votação a proposta do Dr. Nelson de Souza Campos, sendo a mesma unanimemente aprovada.

A seguir o Sr. Presidente passa a tratar da questão do apoio que a Sociedade Paulista de Leprologia vem prestando, na questão das reivindicações dos médicos do Departamento de Profilaxia da Lepra, relativas à gratificação de 30% já decretada, bem como a criação da carreira de Leprologista — justo anseio de numeroso grupo de especialistas que vêm prestando bons serviços ao Estado. O assunto é longamente debatido, prometendo o Sr. Presidente envidar todos os esforços para o completo êxito desse propósito.

Nada mais havendo a tratar ,o Sr. Presidente dá por encerrada a sessão.

130.º SESSAO ORDINÁRIA, em 9 de fevereiro de 1946.

JOÃO MORAES JÚNIOR

Secretário

As vinte horas e 30 minutos do dia nove de fevereiro de mil novecentos e quarenta e seis, no Salão de Conferencias do Instituto Conde Lara, realizou-se a 130.º Sessão Ordinária da SOCIEDADE PAULISTA DE LEPROLOGIA. O Sr. Presidente, Dr. LUIS BAPTISA, na ausência de seus secretários, convida o Dr. Jogo de Moraes Junior para secretariar a sessão. Declarada aberta a sessão o Dr. Demétrio Vasco de Toledo propõe um voto de pesar pelo falecimento dos Ilustres Paulistas : Professor RUBIÃO MEIRA e Sr. FERNANDO

COSTA, pedindo que a Sociedade officie às Famílias enlutadas, apresentando os sentimentos da Casa pela irreparáveis perda. A proposta foi unanimemente aprovada. A seguir o Dr. Renato Braga comunica à Casa o falecimento da progenitora do Dr. Argemira Rodrigues de Souza, e do progenitor do Sr. Silvio de Godoi Cremer, propondo que a Sociedade officie aos ilustres consócios, expressando o seu pesar. A proposta foi aprovada por unanimidade.

O Sr. Secretário "ad-hoc" propõe à Casa a inversão da ordem dos trabalhos, afim de que o Dr. NELSON DE SOUZA CAMPOS leia o seu trabalho primeiramente, para depois se continuar com o expediente, dado o interesse que este desperta aos Colegas do Departamento da Lepra. O DR. NELSON DE SOUZA CAMPOS, propõe então seja adiada a apresentação de seu trabalho, o que não é aceito. Posta em votação a primeira proposta, é aprovada, sendo dada a palavra ao Dr. Nelson, que passou a ler o seu trabalho intitulado: "A importancia da Lepromino-reação em crianças internadas nos Preventórios". A comunicação não foi discutida, tendo o Sr. Presidente suspenso a sessão por cinco minutos.

Ao fim desse tempo, o Sr. Presidente declara reiniciada a sessão, comunicando à Casa que o Dr. LINEU MATOS SILVEIRA, impossibilidade de comparecer, declara-se, entretanto, solidário com a questão que vae ser tratadas isto é, o problema da reestruturação do quadro de médicos do D.P.L. O Senhor Presidente faz um breve relato do que já foi feito até o momento, bem como das medidas que serão adotadas para (melhor desfecho do momentoso caso. São propostas diversas medidas, tendentes a bem solucionar essa questão do reajustamento dos médicos do D.P.L.

Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente dá por encerrada a sessão.

131.ª SESSAO ORDINÁRIA, em 9 de março de 1946.

JOSÉ CORRÊA DE CARVALHO
Secretário

Com elevado número de sócios, realizou-se dia nove de março de 1946, a 131.ª sessão ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia, em local e hora habituais. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, ; o Sr. Presidente declara aberta a sessão, dando a palavra o Dr. FRANCISCO RIBEIRO ARA,NTES, que iniciou a leitura do trabalho inscrito: "Um caso de Mutação de forma lepromatosa em forma tuberculóide". O autor estuda um caso de mutação da forma lepromatosa em tuberculoide. O doente em questão foi observado pelo espaço de 14 anos (1932 a 1946). Em 1932, foi classificado como lepromatoso, muco nasal positivo (+), mantendo-se até 1938 como positivo e com lepromas. Sofreu frequentes surtos de reação leprótica. Em 1944, surgiram máculas psoriasiformes na região lombar. O resumo feito pelo oculista, quanto as alterações dos olhos mostraram: madarose, episclerite e iritis agúda em ambos os olhos. O diagnóstico da forma lepromatosa foi confirmado até 1944, quando a escarificação da pele começou a tornar-se negativa. Em 1945, não fez exames. Estado atual: Muco: — negativo. Lesão: — negativa. — Reação de Mitsuda: — fortemente positiva. Maculas de bordas infiltradas e eritematosas. Biopsia: Exames histopatológicos — estruturas nodulares com gigantocitos. Pesquisa de bacilos: negativa. (a) P. R. Souza. Tratamento realizado: 188 cc. de estheres de chaulmoogra em plancha, 270 cc. em injeções musculares. Cibazol per os. Terminada a exposição do trabalho, o Sr. Presidente põe em discussão, pedindo então a palavra a Dr. A. R. Souza que felicita o Dr. Arantes pela sua brilhante comunicação. Após alguns comentários, o A. convida os presentes a passagem a sala contigua onde se achava o doente que motivou a sua observação, afim

de que os colegas pudessem examina-lo. Após o regresso dos Sócios à sala de conferencias, o Sr. Presidente deu a palavra ao Dr. Lauro de Souza Lima que procedeu a leitura do trabalho inscrito sob sua autoria e do Dr. Nelson de Souza Campos, sob o titulo: "Demonstração de mutação da forma tuberculóide na lepromatosa". Apresentam a observação de 980 casos tuberculóides, sobre o aspecto clinico-imunológico e histopatológico. As transformações se processam em ciclos.

Iniciam na forma incharacteristica passam a tuberculóide voltando novamente a incharacteristica. Uma certa percentagem da incharacteristica residual passa para a forma lepromatosa. Os AA. analisam 38 casos de mutação da forma tuberculóide para lepromatosa, a saber: Atípica 2 casos. Figurada 6 casos. Reacional - 30 casos. Lupoide — O. Chamam a atenção para a importância das observações, uma vez que o fato é contestado por numerosos leprologistas. Os AA. observam outros fatos referentes à mutação da forma tuberculóide em lepromatosa, referentes ao quadro clinico.

O Sr. Presidente após agradecer a valiosa contribuição dos Doutores Francisco Ribeiro Arantes, Lauro de Souza Lima e Nelson de Souza Campos, passa ao Expediente. Pede a palavra o Dr. Demétrio V. de Toledo que cauda o Dr. Benedito Carvalho Cavalcanti, médico do Estado da Bahia, atualmente estagiando no D.P.L. O Sr. Presidente propõe o Dr. Cavalcanti para sócio correspondente, o que é unanimemente aprovado. Em seguida foi dada a palavra ao Dr. Nestor Solano Pereira, que apresenta o relatório da tezouraria, fazendo minuciosa leitura de todos os dados referentes ao movimento financeiro da Sociedade Paulista de Leprologia, durante o ano de 1945. Terminada a leitura dessa minuciosa apresentação de contas, o Sr. Tezoureiro, ainda com a palavra, pede a transferencia do Dr. Benedito Mario Mourão para o quadro de Sócio Correspondente, uma vez que se transferiu para Poços de Caldas. Foi aprovada a proposta do Sr. Tezoureiro. O Sr. Presidente, de acordo com a praxe, nomeia uma comissão para dar parecer sobre o relatório do Sr. Tezoureiro. Esta comissão ficou composta pelos Doutores: Renato Pacheco Braga, João Moraes Junior e Paulo Rath de Souza. O Sr. Presidente comunica à Casa a resolução da Diretoria de manter na Direção da Revista Brasileira de Leprologia - antigo corpo de Redação que está assim composto: Prof. Aguiar Pupo - Direção Científica. Drs. Nelson de Souza Campos e Lauro de Souza Lima. Redatores. Comissão de Redação — Drs. Luiz Marino Bechelli, Humberto Cerruti e Renato Pacheco Braga.

O Dr. Braga propõe para rocio o Dr. J. M. Miranda, médico do Asilo Colônia Aimorés. q é...

O Dr. Braga leva ao conhecimento da Casa o encerramento da Campanha pró INSTITUTO DE PESQUISAS TERAPEUTICAS DA LEPRO, que apresentou um saldo de Cr.\$ 2.733.384,70. O Dr. Nelson de Souza Campos propõe à Sociedade que se preste uma homenagem aos membros da Comissão Executiva da Campanha pró I. P. T. L. Sugere que esta homenagem consista de uma Sessão Solene, na qual se proceda a entrega de um diploma de Sócio Honorário aos componentes da referida Comissão. Submetida à apreciação da Casa a proposta é aprovada, sendo a sessão marcada para o próximo mês de abril.

OS r. Presidente passa a tratar da próxima visita dos Leprólogos Mineiros a São Paulo, onde virão realizar uma sessão conjunta da Sociedade Mineira de Leprologia e Sociedade Paulista de Leprologia. Ficou constituída uma comissão para tratar da recepção dos Ilustres Colegas Mineiros, da qual fazem parte os Drs. Nelson de Souza Campos, Lauro de Souza Lima e Demétrio Vasco de Toledo.

O Dr. Renato Braga, volta a pedir a palavra para se referir ao pedido de reinvidicação e restuturação dos médicos do D.P.L.

A seguir o Dr. Nelson de Souza Campos propõe seja inserto em ata um trecho do discurso proferido pelo Dr. HENRIQUE SAMPAIO CORREA, por ocasião de sua posse na Diretoria do Departamento de Saude do Estado, o qual se refere ao Departamento de Profilaxia da Lepra de S. Paulo, o que se deu em 7 de março do corrente. Aprovada a proposta, transcrevemos abaixo o seguinte trecho do Discurso:

"Ainda Emilio Ribas, apostolo que era da saude publica, não realizou, mas deixou lançada a semente da profilaxia racional da Lepra.

Lembro-me, ainda, do ardor com que combatia a infeliz e desumana idéia de serem isolados os infelizes e inditosos leprosos, na antiga ilha dos Porcos. E a semente era boa, e caiu em boa terra; cultivada a principio por Aguiar Pupo, e logo a seguir por Sales Gomes Junior, que a fez brotar e crescer de tal modo, que hoje abriga, sob seus frondosos ramos, milhares de irmãos nossos. E tanto cresceu, que atingiu a maioridade, e, como o Instituto do Butantã, separou-se do Departamento de Saude. Como vemos o Departamento de Profilaxia da Lepra é tambem filho dileto desta Casa.

E como acontece com o Instituto Butantã, nada o abalará. Sales Gomes deu-lhe raizes profundas, transformando-o em patrimonio da humanidade, modelo de organização que tem sido para outros povos. E o nosso atual interventor oficializando o conceito que todos nós já faziamos de Sales Gomes, dando-lhe o titulo de "Servidor Emérito do Estado" garantiu-nos que qualquer má semente lançada no Departamento da Lepra, se brotar, crescer e frutificar, será ceifada e enfeixada para ter o fom reservado aos máus, e para que os leprosos possam receber os carinhos que lhes são devidos por todos nós."

O Dr. Nelson de Souza Campos propõe que os sócios da Sociedade Paulista de Leprologia realizem uma visita ao Senhor Secretário da Educação, segunda feira às 13 horas, o que foi unanimemente aprovado.

Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente dá por encerrada a sessão.

L. K.